

A VOZ DA ERMIDA

Complexo da Ermida de São Pio de Pietrelcina
Faxinal do Soturno - Quarta Colônia
Rio Grande do Sul - Brasil

"Tenha Jesus Cristo em seu coração e todas as cruzes do mundo parecerão rosas"
(Padre Pio)

Ano XI - nº 08 – agosto 2014

Faxinal do Soturno – Quarta Colônia

ERMIDA DE SÃO PIO: UM LUGAR DE ENCONTRO COM DEUS

A importância da peregrinação à Ermida a São Pio

A Ermida a São Pio de Pietrelcina em Faxinal do Soturno é um lugar em que muitos devotos buscam graças junto a Deus pela intercessão desse santo. As pessoas poderiam simplesmente viver suas devoções onde se encontram. No entanto, há um desejo de ir até um local místico para aí professarem sua devoção. Nesse sentido, podemos mencionar alguns lugares místicos aos quais acorrem multidões, como a Terra Santa, o Vaticano, Lourdes, Fátima, Aparecida e San Giovanni Rotondo, entre outros.

Essas manifestações se caracterizam por três atitudes especiais que são o andar, o ver e o encontrar. Nas peregrinações à Terra Santa se vai aos lugares onde Jesus Cristo viveu, na condição humana, para aí ter um encontro com Ele. Os peregrinos vão ao Vaticano para verem de perto a pessoa do Papa, como sucessor do apóstolo Pedro e Vigário de Cristo na terra. Devotos de Nossa Senhora se dirigem a Lourdes, a Fátima e a Aparecida para um encontro com a Mãe de Jesus e nossa Mãe. Assim também, devotos de São Pio de Pietrelcina visitam San Giovanni Rotondo, onde está sepultado Padre Pio e se encontra um grande hospital construído por ele para aliviar os sofrimentos de muitos doentes.

Em um texto baseado em excertos do texto do peregrino Walter Jorge, no portal Rota do Peregrino, encontramos uma definição e um significado para a peregrinação, nestes termos:

Peregrinar é um ritual comum à imensa maioria das religiões. A concretização desse ritual depende da concepção que temos de Deus, do Homem e do mundo, que tem cada credo religioso. A peregrinação é uma jornada empreendida, por motivos religiosos, a um lugar considerado de algum modo sagrado ou milagroso. Quase todas as religiões adotaram as peregrinações como forma de culto religioso. O seu postulado fundamental é que a divindade exerce, em determinado lugar, influxos e benefícios especiais para os que a visitam (JORGE, 2014).

Segundo Dom Eurico dos Santos Veloso, Arcebispo Emérito de Juiz de Fora, MG, as peregrinações e romarias:

São manifestações de fé que têm grande valor para a divulgação e vivência do Cristianismo. A peregrinação é uma atitude bíblica. No Novo Testamento, Maria e José peregrinavam a Jerusalém todos os anos, na Festa de Páscoa. A peregrinação a um santuário é uma forma de religiosidade e de piedade agradável a Deus. É uma atitude que proporciona aos cristãos momentos de diálogo mais íntimo com o Pai (VELOSO, 2014).

A Ermida a São Pio em Faxinal do Soturno também é frequentada por muitos devotos desse santo, certamente porque podem encontrá-lo na Ermida, nas belas pinturas que retratam momentos importantes da vida dele e no belo local onde a Ermida está construída. Assim, os devotos fazem a experiência de se sentirem juntos dele, e por sua vez, de sentirem que São Pio está acolhendo a quem se aproxima dele.

Portanto, a devoção a São Pio de Pietrelcina, como aos santos em geral, tem como referência um lugar, ao qual se vai em peregrinação para um encontro com o santo, para que ele seja intercessor e modelo para as pessoas que o buscam.

Referências

JORGE, Walter. **O que é a peregrinação?** Disponível em: <<http://www.rotadoperegrino.com/voz-do-peregrino/o-que-e-a-peregrinacao/>>. Acesso em: 14 ago. 2014.

VELOSO, Eurico dos Santos. **A importância da peregrinação, romaria.** Disponível em: <<http://www.catequisar.com.br/texto/colunas/eurico/307.htm>>. Acesso em: 14 ago. 2014.

*Pe. Jerônimo José Brixner – Responsável pelas atividades religiosas da Ermida.
Vigário Paroquial da Paróquia São Roque de Faxinal do Soturno/RS
e Professor do Curso de Filosofia da Faculdade Palotina de Santa Maria/RS.*

CAMINHANDO COM SÃO PIO

Para caminhar com São Pio precisa-se conhecer a vida e obra do Padre Pio.

Continuamos conhecendo um pouco mais sobre a sua biografia e sua história.

(continuação- última etapa)

A Oração como oxigênio para a alma.

É famosa sua auto-definição, que refletia o aspecto mais profundo da vida de Padre Pio: **a sua incessante oração.**

Jesus advertia para rezar sempre, sem cessar jamais (Lc 18,1) e São Paulo repete para rezar sem interrupções (Tm 5,17). Na prática, seguido o ensinamento dos santos e do mestre da alma, devemos nos

esforçar para transformar **em oração todas as ações do dia a dia**, sabendo que isso só é possível se dedicarmos um **tempo exclusivo à oração.**

Mas para Padre Pio não era assim. Primeiro porque dormia muito pouco e comia pouquíssimo. Na pré-adolescência já era habituado a intensidade de oração, que foi transformada por ele em uma necessidade vital e permanente.

Gostava repetir: **“Nos livros se busca a Deus, na oração se encontra”.** Na sua oração também era uma alternância de sentimentos contraditórios; não era certo o repouso: **“Rezo para que nenhum: raio de luz caia do céu”.** Eram momentos quase que contínuos de batalha interior; quando rezava parecia não ver nada. Outras vezes, quando se colocava assim, a orar, sentia-se

invadido pelo amor do Senhor, sentia-se inflamar. Era assim habitualmente unido a Deus que algumas vezes parecia distraído, com os olhos fixos em outro ponto, como se conversasse com alguém.

Preferia rezar por seus filhos, mais do que conversar com eles, se não houvesse necessidade. Certa vez havia revelado que rezava mais pelos outros do que para si.

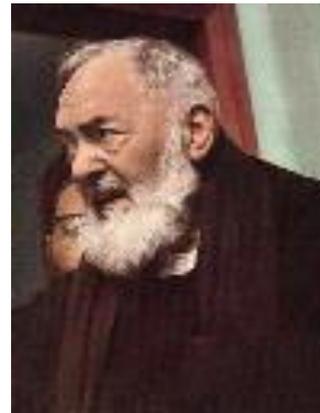
Durante sua contínua oração, recebia o dom das aparições celestiais, sobretudo depois da luta diária como o demônio. As aparições mais freqüentes eram de Jesus, de Maria Santíssima, do anjo da guarda.

A sua terna oração a Maria mereceria uma atenção especial, bem como toda a sua devoção mariana. O rosário que chamava de sua arma, o absorvia todo de uma vez, rezando de uma só vez, o rosário completo (Mistérios Gozosos, Dolosos e Gloriosos). Escreveu que recitava pelo menos cinco rosários no dia, em termos de tempo, cinco horas diárias ou mais de rosário. Mas ele rezava bem mais que isso; e é compreensível somente se levar em consideração que o tempo para Padre Pio era diferente do nosso habitual, pois dormia muito pouco e pela capacidade de fazer mais coisas ao mesmo tempo.

O Santo Padre Pio sofreu sensível e visivelmente, as dores da Paixão de Cristo; sentia na sua alma, as dores de Maria, que justamente é considerada a grande Mártir, a verdadeira Rainha do Martírio.

“É de fato, um homem de oração”. “A oração era o seu respiro, o seu oxigênio”, e vivia em união constante com Deus, em qualquer coisa que fizesse; não somente em união de graça, mas de verdadeira presença, de diálogo.

A necessidade da oração também lhe parecia sugerida pelo constante senso de indignidade; sentia-se um grande pecador porque era justamente consciente de sua fragilidade, comum a todos nós homens, nesta vida; porque sempre teve medo, direi pavor, de cair em pecado, de ofender ao Senhor, de não ser digno do que estava fazendo (ainda mais quando se colocava a celebrar a Santa Missa).



Padre PIO e as Almas do purgatório.

Numa tarde o padre Pio estava em um quarto, localizado na parte baixa do convento, destinado para casa de hóspedes. Ele estava só e descansando sobre o sofá, quando de repente, apareceu um homem envolto em uma capa preta.

O padre Pio, surpreso, ergueu-se e perguntou para o homem quem ele era e o que ele queria. O estranho respondeu que era uma alma do Purgatório. *"Eu sou Pietro Di Mauro"*. Disse-lhe então:

"Eu morri em um incêndio neste convento, em 18 de setembro 1908. Na realidade este convento, depois da desapropriação dos bens eclesiásticos, tinha sido transformado em uma casa de repouso para anciões. Eu morri entre as chamas quando eu estava dormindo, em meu colchão feito de palha, exatamente neste quarto. Eu venho do Purgatório: O bom Deus, deixou-me vir até aqui e lhe pedir que celebre para mim a santa missa da amanhã de manhã para o meu descanso eterno. Graças a esta Missa eu poderei entrar no Paraíso".

- Padre Pio falou para o homem que ele teria a missa santa para a sua alma..

O Padre Pio contou: "Eu, queria leva-lo até a porta do convento para me despedir quando repentinamente para minha surpresa ele desapareceu. Eu seguramente percebi que havia falado com uma pessoa morta, na realidade, tenho que admitir que eu reentrei no convento bastante amedrontado.

O Padre Superior do convento, Monsenhor Paolino de Casacalenda, notou meu nervosismo, e

então contei-lhe o que havia acontecido . Ai então lhe pedi a permissão para celebrar a Santa Missa da manhã seguinte em voto daquela alma necessitada.

Alguns dias depois, Padre Paolino, despertado pela curiosidade foi até o escritório de registro de óbitos da comunidade de St. Giovanni Rotondo, e pediu a permissão para consultar o livro de registro de óbitos do ano de 1908. Após a consulta ele pode então verificar que a história do Santo Padre Pío era verdadeira, pois no registro relacionado às mortes do mês de setembro, Padre Paolino achou o nome, o apelido e a razão da morte: No dia 18 de setembro de 1908, no incêndio da casa de repouso morreu o Sr. Pietro Di Mauro.

Padre Pio contou a seguinte história ao Padre Anastásio.

"Uma tarde, enquanto eu estava rezando só, eu ouvi o sussurro de um terno, e eu vi um monge jovem que se mexeu próximo ao altar. Parecia que o monge jovem estava espanando os candelabros e regando os vasos das flores.

Eu pensei que ele era o Padre Leone que estava reestruturando o altar e como era a hora do jantar, eu fui próximo a ele e lhe falei: Padre Leone, vá jantar, não está na hora de espanar e consertar o altar. Mas uma voz que não era a voz do padre Leone me respondeu: Eu não sou o Padre Leone.

-Então perguntei: Quem é você?

A voz então respondeu

- *"Eu sou um irmão seu que fez o noviciado aqui. Minha missão era que eu limpasse o altar durante o ano do noviciado. Desgraçadamente eu durante todo esse tempo eu não reverenciei a Jesus Sacramentado Deus todo Poderoso, todas as vezes que passava em frente ao altar. Causando grande aflição ao sacramento santo, por causa da minha irreverência. Por este descuido sério, eu ainda estou no Purgatório. Agora, Deus, com a sua bondade infinita, enviou-me aqui para que você estabeleça o dia em que eu passarei a desfrutar o Paraíso. É para você cuidar de mim".*

Eu creio ter sido generoso com àquela alma de sofrimento e assim exclamei: "você estará a manhã pela manhã ao Paraíso, quando eu celebrar a Santa Missa".

Aquela alma chorou e disse: *"Cruel de mim, que malvado eu fui"*.

Então ele chorou e desapareceu.

Aquela exclamação me produziu uma ferida no coração, que eu senti e sentirei a vida inteira.

Na realidade eu teria podido enviar aquela alma imediatamente ao Céu, mas eu o condenei a permanecer outro noturno nas chamas do Purgatório.

No final de sua vida.

Desde novembro de 1966 o padre foi obrigado a celebrar a Missa sentado. A sua Missa deveria ser mais breve do que antes, pela sua evidente situação, desde quando foi obrigado à cadeira, parecia que não seria uma vez.

O declínio físico era evidente. Não causaria espanto quando alguém veio, a saber, que ele afirmava com precisão, falando a uma sobrinha sua: **“Daqui dois anos não existirei mais, porque estarei morto”**.

O que não cessaram mais foram suas lutas com Satanás, o “gigante” visto na infância e contra o qual sempre combateu e sempre venceu. Ainda suportava as feridas daqueles combates.

No dia 6 de julho de 1964 houve um grande barulho vindo da sua cela; os frades entraram no quarto e encontraram Padre Pio caído, ferido no supercílio; foi necessário suturar a ferida com pontos. O demônio havia batido sua cabeça no chão; o inchaço é bastante visível numa fotografia do Padre Pio tirada naquela ocasião.

Padre Pio não tinha medo da morte; pois em várias ocasiões entendeu-a como uma libertação.

Em 22 de setembro, domingo a Igreja estava decorada para festa dos cinquenta anos dos Estigmas; e na sua hora de costume, às 5 horas, Padre Pio começou a celebrar a sua última Missa. Após ainda deu o seu

“último adeus aos seus filhos”, por volta das 10h30, na janela do coro.

Passado um pouco da meia-noite, quando já se podia realizara a celebração Eucarística do novo dia, pediu ao padre Pellegrini para celebrar a Missa. Havia se confessado e renovado seus votos religiosos. Faleceu serenamente às 2h30 da segunda-feira, 23 de setembro de 1968,

Examinaram seu corpo e constataram que os estigmas haviam desaparecido completamente, sem deixar nenhuma marca ou cicatriz; deste fato foram registrados documentos por escrito e documentação fotográfica.

Para a ciência restará sempre um mistério de como os estigmas apareceram e também desapareceram misteriosamente, como duraram por mais de cinquenta anos. Estava concluída a missão que o Senhor lhe havia confiado.

A Canonização.

Os preliminares de sua causa se iniciaram em Novembro de 1969. Por sua Santidade o Papa João Paulo II, Padre Pio foi declarado venerável no dia 18 de Dezembro de 1997. Beatificado no dia 2 de maio de 1999.

Tão grande foi a multidão na missa de beatificação que ocuparam a Praça de São Pedro e toda a Avenida da Conciliação, sem serem estes lugares suficientes. Além disso, milhões o contemplaram pela televisão no mundo inteiro.

Sua canonização aconteceu no dia 16 de junho de 2002. A Praça de São Pedro e seus arredores não puderam conter as multidões.

Sua beatificação e sua canonização foram as de maior assistência na história. ***O primeiro sacerdote canonizado que tem os estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo.***

#

Esta matéria foi extraída da internet, no sítio eletrônico:
<http://padrepio.catholicwebservices.com>

A PALAVRA DO PASTOR

CENTENÁRIO DE SÃO PIO X

Dia 20 de agosto é o centenário da morte de São Pio X que criou nossa Diocese de Santa Maria aos 15 de agosto de 1910, festa da Assunção. Já são 104 anos de Diocese.

São Pio X, com o nome de José Sarto, nasceu em Riese (Treviso), Itália em 1835, de família camponesa. Após os estudos no Seminário de Pádua, foi ordenado sacerdote aos 23 anos. Foi vigário-paroquial em Tômbolo, pároco em Salzano, e mais tarde cônego da catedral de Treviso, com o cargo de chanceler episcopal e diretor espiritual do seminário diocesano.

Nesses anos de pastoral, o futuro pontífice mostrou seu profundo amor a Cristo e à Igreja, sua humildade, simplicidade e grande caridade pelos mais necessitados, que foram marcas de toda a sua vida. Em 1884, foi nomeado bispo de Mântua e, em 1893, patriarca de Veneza. No dia 4 de agosto de 1903, foi eleito Papa, ministério que aceitou com hesitação, porque não se considerava à altura dessa nova missão.

O pontificado de São Pio X marcou a história da Igreja e se caracterizou por um notável esforço de reforma, sintetizada no seu lema: “Renovar todas as coisas em Cristo”. Desde o início, dedicou-se à reorganização da Cúria Romana; depois, aprovou os trabalhos da redação do Código de Direito Canônico, promulgado pelo seu sucessor, Bento XV. Promoveu, além disso, a revisão dos estudos e do Curso de formação dos futuros sacerdotes, fundando seminários regionais, equipados com boas bibliotecas e professores preparados.

Preocupou-se com a formação doutrinal do povo de Deus. Como pastor, havia compreendido que a situação da época, também pelo fenômeno da migração, tornava necessário um catecismo ao qual todo fiel pudesse se referir. Como pontífice, preparou um texto de doutrina cristã para a Diocese de Roma, que se di-

fundiu depois na Itália e no mundo por sua linguagem simples, clara e precisa.

Pio X dedicou especial atenção à reforma da Liturgia, em particular da música sacra, para levar os fiéis a uma vida de oração mais profunda e a uma participação nos sacramentos. No Motu Próprio “Tra le sollecitudini” (1903), afirma que o verdadeiro espírito cristão tem sua primeira e indispensável fonte na participação ativa nos sacramentos mistérios e na oração pública e solene da Igreja. Por isso, convidou a que se aproximassem frequentemente dos sacramentos, favorecendo a frequência cotidiana à Santa Comunhão, bem preparados, e antecipando oportunamente a Iniciação Eucarística das crianças aos 7 anos de idade, “quando a criança começa a entender melhor”.

Fiel à missão de confirmar os irmãos na fé, São Pio X, frente a algumas tendências que se manifestaram no âmbito teológico no final do século XIX e começo do XX, interveio com decisão, condenando os erros do modernismo da época.

No dia 7 de maio de 1909, com a carta apostólica “Vinea electa”, fundou o Pontifício Instituto Bíblico. Os últimos meses de sua vida foram difíceis, pelo começo da 1ª Guerra Mundial. O apelo aos católicos do mundo, lançado no dia 2 de agosto de 1914, para expressar sua “imensa dor” daquele momento, era o grito sofrido do pai que vê os filhos enfrentando-se uns aos outros. Pio X morreu pouco depois disso, no dia 20 de agosto, e sua fama de santidade começou a difundir-se imediatamente entre o povo cristão.

São Pio X nos ensina que, na base da nossa vida, deve haver sempre uma íntima união pessoal com Jesus Cristo, que é preciso cultivar e fazer crescer cada dia. Este é o centro de todo o seu ensinamento, de todo o seu compromisso pastoral.

+ *Hélio Adelar Rubert - Arcebispo Metropolitano de Santa Maria/RS.*

Amigos - Desejamos a todos um ótimo mês, lembrando esta frase de São Pio:

"Não se esqueça de que Jesus quer se servir de você na sua situação atual."

FALE CONOSCO:

A Voz da Ermida é um boletim informativo das atividades da Ermida de São Pio de Pietrelcina e também de divulgação da palavra de Jesus e da devoção a São Pio.

Mande seu depoimento e sugestões.

Nosso contato é pelo site: www.saopio.com.br e pelo e-mail: ermida@saopio.com.br

A Voz da Ermida é editada pela Associação São Pio de Pietrelcina.

ATIVIDADES DA ERMIDA:

Todos os 2º e 4º domingos do mês:

15 h – Reza do Terço

15 h 30 min – Celebração Eucarística

Ermida São Pio
ASSOCIAÇÃO SÃO PIO DE PIETRALCINA
Cerro Comprido - Faxinal do Soturno - Quarta Colônia - RS - Brasil
www.saopio.com.br - ermida@saopio.com.br